



## **Análise das diferenças salariais entre trabalhadores de cor branca, preta e parda segundo as Atividades Características do Turismo em 2023**

**Théo Rocha Barbosa<sup>1</sup>**

**Carla Regina Ferreira Freire Guimarães<sup>2</sup>**

**Davi Petkovic Santos Oliveira<sup>3</sup>**

**Palavras-chave:** Desigualdade. Remuneração. Atividades Características do Turismo.

### **1. Introdução**

Após a pandemia da COVID-19, o turismo retomou a sua posição como um dos principais motores da economia global, desempenhando um papel central no desenvolvimento de inúmeros países. O turismo contribuiu com 3,4 trilhões de dólares para o PIB global em 2023, o que equivale a 3% do PIB mundial (Organização Mundial do Turismo, 2024). As características geográficas e culturais do Brasil, como seu patrimônio histórico rico e sua biodiversidade, fazem com que este setor tenha uma relevância não só econômica como também cultural, mantendo vivas as tradições de povos e comunidades históricas.

Uma característica que o turismo compartilha com outros setores do mercado de trabalho é a existência de diferenças salariais entre indivíduos que desempenham funções semelhantes. Observa-se que, mesmo entre trabalhadores com o mesmo nível de produtividade, podem ocorrer essas diferenças. Isso evidencia que fatores alheios ao desempenho profissional, como gênero e raça, podem influenciar significativamente na determinação dos salários.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Santa Cruz. Bolsista de iniciação científica CNPQ do Núcleo Temático de Turismo da Universidade Estadual de Santa Cruz. Email: [trbarbosa.ecn@uesc.br](mailto:trbarbosa.ecn@uesc.br)

<sup>2</sup> Professora titular do Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. Coordenadora do Núcleo Temático de Turismo da Universidade Estadual de Santa Cruz. E-mail: [crffguimaraes@uesc.br](mailto:crffguimaraes@uesc.br)

<sup>3</sup> Discente do curso de Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Santa Cruz. Bolsista de iniciação científica CNPQ do Núcleo Temático de Turismo da Universidade Estadual de Santa Cruz. Email: [trbarbosa.ecn@uesc.br](mailto:trbarbosa.ecn@uesc.br)



A compreensão das disparidades salariais no setor turístico é fundamental para aprofundar o entendimento das dinâmicas que influenciam o mercado de trabalho no Brasil. Este estudo busca explorar as diferenças de rendimento entre trabalhadores de diferentes grupos raciais, destacando como fatores não diretamente ligados à produtividade podem influenciar as condições econômicas dos indivíduos. Ao analisar essas questões, pretende-se contribuir para o debate sobre a equidade e a inclusão no setor, trazendo luz a aspectos que podem orientar políticas públicas e ações voltadas à redução das desigualdades.

## 2. Referencial teórico

Cavaliere e Fernandes (1998) abordaram as desigualdades salariais no Brasil considerando critérios de gênero e cor, com base em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). A análise revelou que os homens possuem rendimentos superiores às mulheres e que indivíduos de cor branca ganham mais que pretos e pardos, mesmo após controlar variáveis como idade, anos de estudo e local de residência. Os resultados destacaram que a escolaridade é um fator importante, embora não suficiente, para explicar essas disparidades.

Guimarães (2006) investigou as desigualdades salariais entre negros e brancos no Brasil, utilizando dados da PNAD de 2002. Sua pesquisa concluiu que o salário por hora trabalhada do negro é, em média, cerca de 17% inferior ao do trabalhador branco. Constatou também que cerca de 30% dessa diferença se devia à discriminação e 70% se devia a uma desigualdade em fatores produtivos, como o nível educacional e o setor de trabalho em que estão inseridos.

Maia et al. (2018), a partir de sua pesquisa sobre as diferenças salariais por gênero e cor na região sul do Brasil concluíram que, nesta região, as diferenças salariais por gênero são atribuídas principalmente à discriminação, enquanto as disparidades entre brancos e não brancos decorrem mais de diferenças em fatores produtivos.

## 3. Metodologia

Para a realização do trabalho, mostrou-se necessária a utilização de microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), disponibilizada pelo Instituto Nacional de Geografia e Estatística (IBGE). O ano de 2023 foi escolhido para a realização da análise por ser o ano com os dados mais recentes disponíveis. Para tratamento dos dados e criação das tabelas, foram utilizados o software de estatística Stata e o editor de planilhas Excel.

---

Primeiramente, foi realizada a caracterização dos trabalhadores brancos e negros do setor turístico brasileiro, a partir da seleção de variáveis relevantes para a análise. O IBGE determina 5 classificações de cor ou raça: Branca, Preta, Parda, Amarela e Indígena. Neste trabalho, foram analisados os trabalhadores classificados nas categorias raciais branca, preta e parda. As variáveis selecionadas para realização da caracterização foram: a porcentagem de empregados em alguma das Atividades Características do Turismo (ACT), a região de residência dos trabalhadores, a idade média, o nível médio de escolaridade, a proporção de trabalhadores do gênero masculino, a presença de carteira assinada e a remuneração média, tanto mensal quanto por hora.

A variável escolaridade é calculada em anos de estudo, em que 9 anos de estudo equivale a ensino fundamental completo, 12 anos de estudo equivale a ensino médio completo e acima de 12 anos se refere a um indivíduo que cursa ensino superior. A variável de salário mensal médio foi alcançada a partir do produto da remuneração média por hora pela média de horas trabalhadas de cada uma das categorias raciais.

Por fim, foram elaboradas tabelas relacionando cada uma das categorias raciais com as Atividades Características do Turismo, definidas pelo IBGE como: serviços de transporte (aéreo, aquaviário e terrestre), funções auxiliares de transporte, serviços de alojamento, alimentação, agências de viagem e serviços de arte, cultura, esporte e lazer. O nível de ocupação nas ACTs foi analisado em função de cada uma das categorias raciais, considerando as variáveis escolaridade e remuneração mensal.

#### 4. Resultados

A Tabela 1 apresenta uma caracterização geral dos trabalhadores do setor turístico brasileiro, divididos por cor de pele, com base em variáveis demográficas, regionais e econômicas. Os percentuais referentes às regiões mostram a proporção de indivíduos de determinada raça que residem na região em relação ao total de pessoas daquela mesma raça.

Tabela 1 – Caracterização dos trabalhadores de cor branca, preta e parda do setor turístico do Brasil em 2023.

Cor	Branca	Preta	Parda
Empregados ACT (%)	39,02	12,45	47,50
Norte (%)	5,21	9,11	16,19
Nordeste (%)	13,57	27,24	28,80
Sudeste (%)	35,76	40,67	30,72



Sul (%)	35,90	9,90	9,89
Centro-Oeste (%)	9,56	13,08	14,40
Idade média (em anos)	37,86	36,60	35,87
Escolaridade média (em anos)	11,27	10,61	10,58
Gênero masculino (%)	61,80	60,32	60,08
Com carteira (%)	70,09	63,07	61,19
Salário mensal médio (R\$)	2.604,88	1.927,74	1.855,19
Remuneração por hora (R\$)	15,62	11,78	11,32

Fonte: elaboração própria (2025).

Os dados revelam que os trabalhadores pardos representam a maior proporção nas Atividades Características do Turismo, com quase metade do total (47,50%), seguidos pelos brancos, que correspondem a 39,02%, e pelos pretos, com apenas 12,45%.

Regionalmente, o Sudeste se destaca como a principal concentração de trabalhadores de todas as cores, abrangendo 35,76% dos brancos, 40,67% dos pretos e 30,72% dos pardos. Esses valores podem ser explicados pelo maior nível de desenvolvimento dessa região, que oferece uma melhor infraestrutura turística e demanda uma maior mão de obra. No Sul, os trabalhadores brancos possuem uma presença marcante, com 35,90% do total. Por outro lado, os trabalhadores pretos e pardos têm maior representatividade no Nordeste, onde alcançam 27,24% e 28,80%, respectivamente.

Os valores de idade média e escolaridade média são similares para as três categorias raciais. Os trabalhadores brancos possuem uma idade média de 37,86 anos e uma escolaridade média de 11,27 anos, enquanto os pretos apresentam 36,60 anos de idade média e 10,61 anos de escolaridade, e os pardos, 35,87 anos e 10,58 anos, respectivamente. Esses resultados sugerem que os indivíduos de cor branca possuem em média qualificação educacional e experiência profissional levemente maiores em comparação com as demais categorias raciais analisadas.

Todas as categorias raciais possuem uma maior concentração de empregados homens do que mulheres. Entre os brancos, 61,80% dos empregados são do gênero masculino, enquanto essa proporção é ligeiramente menor entre os pretos, com 60,32%, e entre os pardos, com 60,08%. Esse maior percentual também está presente na variável carteira de trabalho, 70,09% dos trabalhadores brancos são empregados com carteira assinada enquanto que para pretos e pardos esse valor é de 63,07% e 61,19% respectivamente.

Os trabalhadores de cor branca apresentam rendimentos significativamente superiores aos de cor preta e parda, recebendo um salário mensal médio de R\$2.604,88. Os trabalhadores de cor preta recebem um salário médio mensal de R\$1.927,74 e os pardos R\$1.855,19. Embora o maior nível de escolaridade média entre os trabalhadores brancos possa explicar parcialmente essa diferença, a magnitude da disparidade salarial sugere a influência de outros fatores estruturais.

A Tabela 2 apresenta a distribuição de ocupação dos trabalhadores brancos, pretos e pardos nas ACTs. Os dados indicam a quantidade absoluta de trabalhadores em cada atividade, bem como o percentual que cada grupo racial representa dentro de cada segmento. Os percentuais referentes aos grupos raciais branco e pardo são relativamente elevados em todas as ACTs, refletindo a maior quantidade total de trabalhadores desses grupos.

Tabela 2 – Distribuição de ocupação nas Atividades Características do Turismo no ano de 2023.

Cor ACT	Branca		Preta		Parda	
	Ocupação	%	Ocupação	%	Ocupação	%
Transporte terrestre	5.789	43,16	1.536	11,45	5.986	44,63
Transporte aquaviário	214	35,37	59	9,75	325	53,72
Transporte aéreo	255	55,92	34	7,46	166	36,40
Armazenamento e ativ. aux. dos transportes	1.498	45,91	414	12,69	1.324	40,58
Alojamento	1.102	36,77	397	13,25	1.477	49,28
Alimentação	6.260	33,69	2.479	13,34	9.601	51,67
Agência de viagens	246	50,93	44	9,11	187	38,72
Arte, cultura e lazer	1.673	43,38	471	12,21	1.672	43,35
<b>Total</b>	<b>17.037</b>	<b>-</b>	<b>5.434</b>	<b>-</b>	<b>20.738</b>	<b>-</b>

Fonte: elaboração própria (2025).

Entre os 43.209 trabalhadores de cor branca, preta e parda ocupados nas Atividades Características do Turismo, 47,99% são pardos, 39,43% são brancos e 12,58% são pretos. O setor com maior número de empregados é o de alimentação, com 42,44% do total de ocupações, enquanto o transporte aéreo registra a menor participação, com apenas 1,05%.

Os trabalhadores brancos têm sua maior representatividade percentual no setor de transporte aéreo, onde compõem 55,92% do total de empregados. Já os trabalhadores pretos possuem a maior participação proporcional no setor de alimentação, representando 13,34% dos empregados dessa atividade. Os trabalhadores pardos, por sua vez, se destacam no setor de transporte aquaviário, com 53,72% do total de empregados pertencendo a esse grupo racial.

Os maiores níveis de qualificação exigidos para se trabalhar no setor de transporte aéreo criam barreiras de entrada que favorecem os trabalhadores de cor branca, que historicamente tem maior acesso a educação de qualidade e oportunidades de qualificação profissional. Em contraste, o setor de alimentação tem menores exigências educacionais, o que facilita a entrada de trabalhadores de cor preta, que tradicionalmente enfrentam maiores dificuldades para se qualificar profissionalmente.

Quanto às menores participações percentuais, os trabalhadores brancos estão menos presentes no setor de alimentação (33,69%), enquanto os pretos e pardos possuem sua menor representatividade no setor de transporte aéreo (7,46% e 36,40% respectivamente).

A Tabela 3 mostra a escolaridade média, medida em anos de estudo, e a remuneração média mensal dos trabalhadores das ACTs para cada grupo racial. Esses dados permitem observar como os níveis educacionais variam entre os grupos raciais e como essas diferenças se refletem nos rendimentos dentro de cada atividade.

Tabela 3 – Escolaridade e remuneração média nas Atividades Características do Turismo no ano de 2023.

Cor	Branca		Preta		Parda	
	Escolaridade (anos)	Remuneração	Escolaridade (anos)	Remuneração	Escolaridade (anos)	Remuneração
ACT						
Transporte terrestre	10,67	2.938,82	10,34	2.285,23	10,23	2.367,31
Transporte aquaviário	12,80	4.650,75	10,56	3.603,69	11,08	3.242,50
Transporte aéreo	13,65	8.259,37	11,24	2.311,72	13,05	3.341,42
Armazenamento e ativ. aux. dos transportes	12,35	3.283,45	11,14	2.709,59	11,24	2.477,02
Alojamento	11,45	2.329,98	10,43	1.664,08	10,43	1.678,52
Alimentação	10,77	1.765,03	10,41	1.477,59	10,39	1.418,17
Agência de viagens	13,96	3.323,39	13,09	2.369,79	12,45	2.833,67
Arte, cultura e lazer	13,18	2.933,70	12,00	2.369,12	12,08	1.820,35

Fonte: elaboração própria (2025).

Os trabalhadores de cor branca apresentam maior média de escolaridade e remuneração mensal em comparação com os trabalhadores pretos e pardos em todas as ACTs. As ACTs que apresentam a maior média de anos de anos de escolaridade são a de agência de viagens, com 13,16 anos de estudo em média entre as três cores, e transporte aéreo, com 12,65 anos. Já as Atividades com as maiores médias de remuneração mensal são transporte aéreo, onde o salário médio entre as três cores é de R\$4.637,50, e transporte aquaviário, com uma média de R\$3.832,31.



A maior disparidade salarial dentro de uma mesma ACT ocorre no transporte aéreo, onde trabalhadores brancos recebem, em média, R\$ 5.947,65 a mais que pretos, o que equivale a 72,02% a mais, e R\$ 4.917,95 a mais que pardos, uma diferença de 59,55%. Essa disparidade é notável, mesmo considerando o nível superior de escolaridade entre os trabalhadores brancos. Em contraste, a menor disparidade salarial é observada no setor de alimentação, onde a diferença entre brancos e pardos é de R\$ 346,86, uma diferença de 19,65%, e entre brancos e pretos é de R\$ 287,44, correspondendo a uma diferença de 16,30%.

É importante relacionar esses dados com as informações da Tabela 2, que mostram o percentual de ocupação para cada grupo racial em cada ACT. A atividade de transporte aéreo, que apresenta a maior remuneração média mensal, é majoritariamente ocupada por trabalhadores brancos, com 55,92% do total de ocupações; enquanto que a atividade de alimentação, que apresenta a menor remuneração média mensal, é a que concentra a maior proporção de trabalhadores pretos (13,34%) e também apresenta um percentual significativo de trabalhadores (51,67%).

## 5. Conclusões

Este estudo objetivou analisar as diferenças salariais existentes entre trabalhadores brancos e negros no setor de turismo do Brasil no ano de 2023. Observou-se que os trabalhadores de cor parda são mais predominantemente empregados nas Atividades Características do Turismo, seguidos pelos trabalhadores brancos e por fim os pretos. No entanto, essa predominância não significou que esse grupo teve melhores condições de trabalho ou remuneração. Os trabalhadores brancos, apesar de não serem os mais numerosos, apresentaram os maiores níveis de escolaridade média, formalização e rendimentos mais elevados em todas as ACTs.

A análise das ACTs evidenciou disparidades salariais dentro de cada atividade. O transporte aéreo, que demanda alta qualificação, destaca-se como o setor de maior remuneração, mas também como o de maior disparidade entre brancos e os demais grupos. Em contrapartida, setores como alimentação e alojamento apresentam menores diferenças salariais, mas oferecem remunerações gerais mais baixas, afetando desproporcionalmente pretos e pardos.

Apesar de apresentarem níveis de escolaridade similares, os trabalhadores pretos e pardos recebem remunerações inferiores em quase todas as ACTs, indicando que as diferenças de rendimento

---



não se justificam apenas por questões educacionais. Esses resultados sugerem a persistência de barreiras estruturais e sociais que limitam a equidade no setor turístico.

Portanto, este estudo reforça a necessidade de políticas públicas voltadas à inclusão e à equidade racial no mercado de trabalho turístico, com foco em reduzir as disparidades regionais, ampliar o acesso à educação e à formalização do trabalho, e combater desigualdades estruturais que persistem no setor.

### Referências

OMT - Organização Mundial do Turismo. (2024). **International Tourism Highlights, 2024 edition.**

OMT, Madri:. Disponível em: <https://www.e-unwto.org/doi/epdf/10.18111/9789284425808>.

Acesso em: 8 dez. 2024.

CAVALIERI, C. H.; FERNANDES, R. Diferenciais de salários por gênero e cor: uma comparação entre as regiões metropolitanas brasileiras. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 18, n. 1, p. 162–180, mar. 1998.

GUIMARÃES, R. O. Desigualdade salarial entre negros e brancos no Brasil: discriminação ou exclusão? **Revista Econômica**, Rio de Janeiro, v.8, n.2, p227-251, dez. 2006.

MAIA, K. et al. Diferenças salariais e discriminação por gênero e cor no mercado de trabalho da região sul do Brasil. **Revista Estudo & Debate**, Lajeado, v. 25, n. 1, p. 7-31, 2018.

Vídeo de Divulgação Científica: <https://youtu.be/UKHERWpECqU>

---